

REVISTA ESPÍRITA SEMEAR

Estudos, comunicações e análise doutrinária

O LIVRO
DOS
ESPÍRITOS

ALLAN KARDECI

Nº1 - 1ª Edição especial – maio de 2026

SEMEANDO CONHECIMENTO, COLHENDO LUZ

Prezados amigos,

Esta é a primeira edição de nossa Revista Espírita Semear. É uma edição especial, não só pela forma como a abrimos, mas também pelo fato de ela carregar apenas um diálogo, extremamente especial para nós, que há muito esperávamos e que, hoje, veio de forma totalmente espontânea, sem que esperássemos por ele.

Esperamos que o conteúdo seguinte te inspire e emocione também, e que o propósito elevado no bem te atraia também ao trabalho de esclarecimento e, mais à frente, de retomada do desenvolvimento do Espiritismo. Para isso, precisamos manter contato com grupos parceiros, como Kardec fazia em sua época. Não queremos saber detalhes íntimos de outros grupos, especialmente de seus médiuns, da mesma forma como não exporemos os nossos, para a segurança de todos e, também, de modo a manter mais independentes as ideias e as comunicações. O que precisamos é manter contato com *representantes* desses grupos, por toda a parte.

Caso deseje, não hesite em nos contatar através de nosso site – Grupo de Estudos O Legado de Allan Kardec (<https://geolegadodeallankardec.com.br/>).

Comunicação espontânea - Hypolite Leon Denizard Rivail (Allan Kardec)

No dia 05/05/2026, realizávamos nossa reunião mediúnica semanal, onde, através da internet, em sala fechada, com cada integrante em um canto do Brasil. Encerrávamos a comunicação com outro Espírito, através de outro médium, na qual tocamos em grandes nomes de nossa Doutrina, quando notamos a outra médium, Sra. X., com atitude corporal *diferente* do normal. Passando a voz a ela, começou uma comunicação em tom firme, voz mais grave e austera:

Prezados irmãos dessa doutrina, que nos traz consolo, que nos mostra a verdade, isso retira o véu que cobre o mundo espiritual.

Acreditei que a luta seria menos dura após a minha partida, porém tudo se provou ao contrário. Mas sei que Deus, nosso Pai, fornece a todos os instrumentos necessários para que a justiça aconteça no tempo certo.

Acompanho vocês há muito tempo. Ansiava por esse momento de conexão para transmitir a vocês meu agradecimento pelos esforços que estão fazendo para que a doutrina continue sendo o que sempre deveria ter sido.

As batalhas travadas enquanto eu estava entre vocês continuam. Não há um só momento em que eu pense se realmente fiz o suficiente, mas sei também que a hora certa chegaria, e assim ela chegou para nos mostrar que a verdade não fica escondida para sempre.

Considero uma luta justa, à qual vocês e os demais grupos interessados conseguirão ultrapassar todas essas barreiras que se instalam em seus caminhos.

Posso, nesse momento, me sentir mais tranquilo. Posso também dizer a vocês que sempre haverá aqueles que jogaram pedras, mas cada um tem sua janela de vidro, e os fatos provaram de que lado está a verdade.

Teresa já os informou sobre alguns procedimentos que tomamos aqui e que continuaremos insistindo até que tudo se torne um corpo firme, um corpo doutrinário, sem brechas para ataques e falsas promessas.

O mundo espiritual se mobiliza sempre. O que nos faltava e agora temos são os instrumentos para que os desígnios de Deus se concretizem.

Hypolite Leon Denizard Rivail (Allan Kardec)

Paulo

Eu só posso começar pedindo desculpas pela minha emoção, porque a gente só pode agradecer pela bondade, pela caridade que tem para conosco.

(Eu estava realmente muito emocionado, desde o momento em que percebi de quem se tratava)

Kardec

Vocês podem achar que tudo o que eu falei é repetitivo. Podem até achar que é a influência dos pensamentos daquele que uso nesse momento. Mas tenham certeza de que eu não estaria aqui se não fosse pelo esforço que vocês têm feito em prol daquilo tudo pelo qual lutei, no qual eu acreditava.

E tenham certeza de que, nessa luta, eu estarei com vocês, junto com todos os outros que me acompanharam durante minha jornada.

Paulo

Eu gostaria de uma orientação geral sobre os nossos esforços. Às vezes tenho medo de ser muito duro, às vezes tenho medo de apenas, como a gente usa aqui, “bloquear as pessoas”, para que aqueles que não entendem esse propósito e que apenas querem atrapalhar, a gente simplesmente os deixe de lado para não nos atrapalhar, mas eu não sei se é a melhor maneira.

Kardec

Use sua inteligência, use a lógica. Rebater aqueles que são descrentes por natureza, convictos do nada, convictos nas mentiras que assimilaram? Não há necessidade de perder tempo com esse tipo de situação.

Rebata sempre que a lógica do mundo espiritual for contrariada. Esses que disseminam a mentira devem ser combatidos. Os demais, a seu tempo, conseguirão encontrar as suas próprias respostas.

ARI

Você tem vindo com comunicações, pelo que a gente tem observado, em outros grupos. Em qual a gente deve confiar? Como fazer isso?

Kardec

Comparem, analisem. O vocabulário hoje é diferente, é mais simples do que na minha época. O fundo é mais importante que a forma, disso eu sei que vocês sabem. Busquem a similaridade, isso resolverá o problema.

ARI

Qualquer sinal de alguém que desvie, nós devemos deixar essas pessoas de lado por um tempo? É difícil, porque as pessoas sempre escorregam em alguma coisa. Então não sei se consigo ser entendida por você... Aí a gente afasta. Está certo isso ou devemos dar uma chance?

Kardec

Fiquem com as comunicações que se igualam em conteúdo e profundidade doutrinária. Todo o restante, tudo aquilo que contraria o mundo espiritual ou minhas próprias falas durante minha vida, descartem.

Sr. Aja

É um prazer poder dialogar com o senhor. Ou seja, o que vale é o que a doutrina diz. O que passar disso, é a opinião.

Kardec

Opiniões são achismos. Façam as mesmas perguntas a outros grupos mediúnicos. A base foi dada a vocês, basta que a sigam para entender o caminho correto do entendimento.

ARI

Se a gente fizer uma adaptação ao seu método, aos tempos de hoje, isso vai ser viável? Para a ciência espírita ser mais reconhecida como ciência.

Kardec

Cuidado com os desvios das adaptações.

Sr. Aja

A continuidade da revista espírita nos dias de hoje é viável?

Kardec

Diria que sim, meu irmão. Porque nela, as experiências que fazíamos mantinham os espíritos em alerta, traziam mais informações e esclarecimentos do que vastos romances que se encontram hoje pelas prateleiras, sem terem sido colocados sob a concordância do ensino dos espíritos.

Nada deve ser feito de forma leviana. E há muitos, infelizmente, que buscam os holofotes dos grandes palcos, acreditando que assim estão divulgando aquilo que é correto. Não se preocupam com a veracidade do que publicam, não se preocupam com o mundo espiritual, conforme nós, no nosso trabalho diário, fazíamos enquanto encarnados.

Paulo

Eu gostaria de mais uma vez pedir ajuda. Até fiquei um pouco impressionado com a comunicação anterior, do irmão Karsten.

Kardec

Vocês estão bem assistidos. Ouçam com atenção os conselhos que lhes são passados. Não se descuidem da saúde. O corpo físico é um instrumento importante, para que tudo se cumpra, de acordo com a vossa programação. Vocês estão livres para fazer as escolhas, mas se comprometeram, quando aqui estavam, a nos auxiliar nessa continuidade. Busque sua saúde física. Busque sua saúde espiritual. Tenha o equilíbrio necessário.

Paulo

Obrigado. Eu gostaria de uma orientação geral aos amigos e grupos parceiros.

Kardec

Todos constituem um grande elo de forças que lutam pelo mesmo ideal, alguns com mais leveza, outros com mais graça, mas todos caminhando unidos. Trarão o equilíbrio necessário para que nosso trabalho não tenha sido em vão.

Tenham ciência de que surgirão forças contrárias, como sempre tiveram. Não basta apenas a vontade; há que se ter fé e esperança, acreditar naquilo que se faz, saber separar o joio do trigo e consolidar esse trabalho com a união das ideias, nunca deixando de lado a virtude da humildade e do amor àqueles que nos atiram pedras e tentam nos desacreditar.

Deixo a vocês a minha gratidão pelo trabalho que estão desenvolvendo. Por pequeno que vocês pensam que seja, ele crescerá e dará frutos.

ARI

Nós devemos divulgar essa comunicação ou devemos manter ela entre nós e, mais para frente, fazer?

Kardec

Pesem as consequências. Sabem que sofrerão ataques, sabem que terão opositores. Dirão que a médium interferiu, que foram palavras generalizadas, ideias sem profundidade. Publicar significa aceitar o contraditório. Reflitam e decidam.

Paulo

Muito obrigado, obrigado. Muito obrigado, Mestre Jesus!

Durante esse diálogo, um médium intuitivo teve vontade de escrever e anotou o seguinte, em seu bloco de notas:

Agraciado dia em que a luz brilha sobre vossas mentes.

Ele, o enviado do Mestre, dialoga convosco como ato de misericórdia e de amor aos vossos esforços.

Exultamos, glorificamos o senhor das alturas, que, do cimo das elevações morais supremas, vos tocam neste momento.

Avante, amigos! O caminho é difícil, mas a chegada ao topo será coroada de bênçãos e alegrias.

Força. Justeza. Caridade. Fraternidade. Cuidado.

(Erasto?)

Encerrada a comunicação com o Espírito de Kardec, com total mudança de tom e postura corporal, para o tom e postura corporal costumeiras, o mesmo médium passa a comunicar o Espírito Amigo:

Irmãos, estou aqui novamente, após essa comunicação, para dizer a vocês que a luz que emana desse grupo transcendeu a imensidão do universo.

Quando eu dizia a vocês “Sejam a luz de Deus”, era isso que eu me referia.

Que Deus Pai todo-poderoso abençoe a todos vocês e a todos aqueles que fazem parte do grupo, que estão hoje sob nossos cuidados. Não tenham dúvida de que nós, muitas vezes, os dirigimos com o intuito não de comandá-los, mas de deixá-los sempre muito próximos e cientes da verdade.

Nesse momento, desejo a todos que a luz de Deus os ilumine e que continuem sendo a luz de Deus, neste mundo e além.

Observações:

Tomamos a decisão de publicar esta comunicação tão importante porque, dela, não podemos nos fazer detentores exclusivos e porque, na altura em que chegamos, temos certeza de que ela não mexe com nossa vaidade. Não temos orgulho, dela, mas apenas aceitamos com emoção e alegria esse gesto de caridade para com nossos pequenos e pálidos esforços.

Essa comunicação, aliás, não é apenas para nós, mas para **todos aqueles que se irmanam a nós, em nossas intenções mais sinceras**: a recuperação do Consolador Prometido, apagado por mais de um século de distorções e adulterações.

Sabemos que receberemos críticas. Saberemos ouvir às críticas construtivas. Às demais, restará o silêncio, sobretudo quando partirem daqueles que não *ousaram* despende tempo e recursos no aprendizado necessário da ciência espírita, conforme as obras de Kardec.

Quanto aos ciumentos, diremos apenas para que não alimentem esses sentimentos que envilecem o coração. Aquele que hoje comunicou conosco, comunicação que esperamos quase dois anos para estarmos aptos a receber, pode se comunicar em qualquer outra parte onde exista o propósito sério e elevado.

Só temos a agradecer.

Análise da comunicação atribuída a Allan Kardec

Visando realizar um exame comparativo entre a obra de Allan Kardec e a comunicação atribuída a ele, carregamos todas as suas 23 obras no NotebookLM, juntamente ao texto completo da comunicação em questão, e fizemos dois pedidos de análise, que você pode verificar:

CONFRONTE O TEXTO "COMUNICAÇÃO DE KARDEC", UMA COMUNICAÇÃO ATRIBUÍDA A ELE, EM ESPÍRITO, COM O RESTANTE DE SUA OBRA.

O texto intitulado "**Comunicação de Kardec**", atribuído ao espírito de Allan Kardec em uma reunião mediúnica contemporânea, apresenta diversos pontos de convergência com os princípios fundamentais e o método estabelecido em sua obra em vida, embora utilize uma linguagem adaptada à atualidade.

Abaixo, os principais pontos de confronto entre a referida comunicação e a obra do Codificador:

1. Critérios de Verdade e Método

- **Concordância Universal:** Na comunicação, o espírito orienta os médiuns a compararem as mensagens e buscarem a "similaridade" em outros grupos. Isso está em perfeito acordo com o método de Kardec, que definiu a concordância e a universalidade do ensino dos espíritos como o controle mais seguro da verdade doutrinária.
- **Uso da Razão:** O texto aconselha a rebater o que contraria a lógica e a descartar o que se afasta da profundidade doutrinária. Nas obras fundamentais, Kardec insiste que nada deve ser aceito sem o "controle da razão e da lógica mais severa".
- **Sistemas vs. Doutrina:** O espírito na comunicação classifica as opiniões isoladas como "achismos". Em sua obra, Kardec alertava constantemente contra os "sistemas individuais" ou "preconceitos do espírito de sistema", defendendo uma filosofia racional baseada na observação coletiva.

2. Identidade e Linguagem

- **Fundo sobre a Forma:** O espírito afirma que o vocabulário atual é mais simples, mas que o "fundo é mais importante que a forma". Kardec já observara que a linguagem dos espíritos é a do pensamento e que a forma material depende das capacidades do médium. Ele ressaltava que a verdadeira garantia de superioridade de um espírito está na elevação do pensamento e não apenas no nome que assina.
- **Uso do Nome:** A comunicação é assinada com o nome civil (Rivail) e o pseudônimo (Kardec). Na obra póstuma e na própria *Revista Espírita*, o Codificador esclareceu que espíritos superiores podem usar "nomes tipo" para representar uma falange ou categoria.

3. Papel da Revista Espírita e Publicações

- **Laboratório de Estudos:** O espírito no texto defende a continuidade da *Revista Espírita* como um meio de manter os espíritos em alerta e trazer esclarecimentos superiores aos "vastos romances" modernos. Historicamente, Kardec definia a *Revista* como um "terreno de ensaio" para sondar a opinião e coordenar a doutrina antes de sua consolidação em livros.

- **Ataque à Vaidade:** A advertência contra aqueles que buscam "holofotes" e não se preocupam com a veracidade ecoa os avisos de Kardec sobre médiuns ambiciosos e orgulhosos que se tornam presas de espíritos fascinadores.

4. O Cuidado com o Instrumento Humano

- **Saúde e Equilíbrio:** O espírito recomenda que os médiuns não se descuidem da saúde física e busquem o equilíbrio espiritual. Kardec, ao tratar da fisiologia do perispírito, explicava que o corpo é o instrumento de ação e que o estado do médium influi na qualidade das comunicações.
- **Aceitação do Contraditório:** Ao orientar sobre a divulgação da mensagem, o espírito sugere refletir sobre as consequências e aceitar o contraditório. Kardec sempre afirmou que o Espiritismo não teme o exame e que a crítica serve para destacar a verdade.

Em suma, a comunicação guarda **identidade de vistas** com o pensamento de Kardec, reforçando a necessidade do estudo contínuo, do rigor metodológico e da caridade como bases para a estabilidade do "corpo doutrinário".

UM AMIGO DISSE QUE O TEXTO "COMUNICAÇÃO DE KARDEC" FEZ MUITOS ELOGIOS AO GRUPO, O QUE PODERIA DENOTAR UM ESPÍRITO MISTIFICADOR. NÃO VEMOS DESSA FORMA, PORÉM, POIS NÃO VIMOS ELOGIOS, MAS SIM AGRADECIMENTOS AOS ESFORÇOS

A distinção entre a **aprovação benevolente** e a **lisonja sistemática** é um ponto fundamental no método de controle das comunicações estabelecido pelas fontes. De acordo com as obras de Kardec, os bons Espíritos de fato aprovam o que consideram correto, mas o fazem com **reserva e sobriedade**, ao passo que os Espíritos mistificadores ou inferiores usam de elogios exagerados para captar a confiança e lisonjear a vaidade dos médiuns. Abaixo, apresento o confronto do texto "Comunicação de Kardec" com os critérios das fontes sobre esse tema:

1. Elogio vs. Aprovação e Gratidão

- As fontes indicam que "os bons Espíritos aprovam o que eles acham bem, mas não dão elogios exagerados".
- Na "Comunicação de Kardec", o espírito afirma: "Deixo a vocês a minha gratidão pelo trabalho que estão desenvolvendo" e reconhece o "esforço que vocês têm feito".
- Esse tom de agradecimento e reconhecimento de esforços encontra eco na própria conduta de Kardec em vida, quando ele elogiou publicamente os espíritas de Lyon e Bordeaux pelo seu zelo e desinteresse, afirmando: "Honra, pois, aos espíritas lioneses, por terem, assim, entrado largamente nessa senda progressista".
- Kardec também ensina que os Espíritos Superiores se sentem ditosos quando veem os esforços de seus protegidos serem bem-sucedidos, comparando essa alegria à de um preceptor com seu aluno.

2. Sinais de Mistificação (Adulação)

- As fontes alertam que os Espíritos inferiores "zombam da credulidade dos homens e se divertem à custa dos que os interrogam, lisonjeando-lhes a vaidade".
- A adulação é reconhecida quando o Espírito dá "elogios exagerados, estimula o orgulho e a vaidade pregando a humildade, e procura exaltar a importância pessoal daqueles que quer captar".

- Na comunicação em análise, o espírito não exalta a importância pessoal do grupo, mas reforça que a tarefa é um "dever" e que o trabalho deve ser consolidado com a "virtude da humildade".
- Diferente dos mistificadores que prometem riquezas ou poder, o espírito no texto orienta o grupo a buscar o equilíbrio espiritual e físico e a aceitar o contraditório.

3. A Linguagem do Encorajamento

- As fontes afirmam que a linguagem dos Espíritos Superiores é "marcada pela benevolência", sendo invariavelmente digna e elevada.
- O incentivo é uma ferramenta pedagógica dos Espíritos bons: "Não vos inquieteis, pois, com os espinhos e as pedras... Conserva a confiança: com ela chegarás ao fim e merecerás ser sempre ajudado".
- O espírito na comunicação utiliza essa mesma tática ao dizer: "Vocês estão bem assistidos. Ouçam com atenção os conselhos que lhes são passados".

Conclusão das Fontes

A crítica de seu amigo sobre os "elogios" denotar mistificação seria válida se as palavras tivessem o objetivo de **exaltar o ego** ou garantir uma **superioridade infalível** ao grupo, o que é um sinal característico de obsessão ou fascinação. No entanto, se as palavras são recebidas como um **testemunho de simpatia** e um **estímulo ao trabalho** (como o próprio Kardec o fazia), elas se enquadram na linguagem de benevolência dos Espíritos Superiores.

O controle mais seguro, segundo as fontes, não está no elogio isolado, mas no fato de o ensino ser **racional, lógico e coerente** com a moralidade, pois "os Espíritos enganadores tudo podem imitar, exceto o verdadeiro saber e o verdadeiro sentimento".

Mediunidade só no centro espírita? Uma falácia.

Gostaríamos de abordar esse ponto muito importante, já que, hoje, muitos se erguem para condenar a mediunidade no lar, como se, fora do centro espírita, não tivéssemos a proteção adequada. Isso é um grande mito, criado pela falta de estudos da ciência espírita, contida nas 23 obras de Kardec, como demonstraremos a seguir.

Para desbancar esse mito, vou recorrer a dois artigos importantes, presentes na Revista Espírita, de onde tiro os seguintes trechos, sendo este o primeiro:

Não esqueçamos uma das mais honrosas menções ao grupo espírita de Douai, que visitamos de passagem, e um particular testemunho de gratidão pelo acolhimento que ali nos dispensaram. É um grupo familiar, onde a Doutrina Espírita evangélica é praticada em toda a sua pureza. Ali reinam a mais perfeita harmonia, a benevolência recíproca, a caridade em pensamento, palavras e ações; ali se respira uma atmosfera de fraternidade patriarcal, isenta de eflúvios daninhos, onde os bons Espíritos devem comprazer-se tanto quanto os homens. Também as comunicações ali ressentem a influência do meio simpático. Ele deve à sua homogeneidade e aos escrupulosos cuidados nas admissões, o fato de jamais haver sido perturbado por dissensões e dificuldades que outros tiveram que sofrer. É que todos os que dele fazem parte são espíritas de coração e nenhum procura fazer prevalecer sua personalidade. Os médiuns aí são relativamente muito numerosos; todos se consideram simples instrumentos da Providência; não têm orgulho nem pretensões pessoais e se submetem humildemente e sem se sentirem magoados, ao julgamento das comunicações que recebem, prontos a destruí-las se forem consideradas más.

(Kardec, Allan. O Espiritismo na Bélgica. Revista Espírita de outubro de 1864)

E, este, o segundo:

É um espetáculo realmente edificante a vida dessa piedosa família. Alimentadas nas ideias espíritas, essas crianças não se consideram separadas do pai. Para elas, ele está presente. Temem praticar a menor ação que possa desagradá-lo. Uma noite por semana, e às vezes mais, é consagrada a conversar com ele. Existem, porém, as necessidades da vida, que devem ser providas, pois a família não é rica. É por isso que um dia certo é marcado para essas conversas piedosas e sempre esperadas com impaciência. Muitas vezes pergunta a pequenina: “É hoje que papai vem?” Esse dia transcorre entre conversas familiares e instruções proporcionadas à inteligência, algumas vezes infantis, outras vezes graves e sublimes. São conselhos dados a propósito de pequenas travessuras que ele assinala. Se faz elogios, também não poupa críticas, e o culpado baixa os olhos, como se o pai estivesse diante dele; pedelhe perdão, que por vezes só é concedido depois de algumas semanas de prova. Sua sentença é esperada com febril ansiedade. Então, que alegria, quando o pai diz:

“Estou contente contigo!” Entretanto, a mais terrível sentença é: “Não virei na próxima semana.”

(Kardec, Allan. O Lar de uma Família Espírita. Revista Espírita de setembro de 1859)

Como se vê, Kardec *estimulava* a mediunidade séria no lar. Esses são apenas dois exemplos, bastante contundentes, dentre vários que poderíamos dar a esse respeito. Os Espíritos estão sempre à nossa volta, onde quer que estejamos, e são nossas intenções sinceras, em harmonia com outros integrantes – ainda que à distância – juntamente com o exame crítico de toda e qualquer comunicação, que conferem segurança à reunião mediúnica.

A mediunidade exercida dessa forma foi o que deu a condição de Kardec ter mais de **mil grupos** em contato com a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, enviando, por cartas, os registros de seus diálogos mediúnicos. Isso foi perdido após a morte de Kardec e, hoje, grande parte dos centros espíritas encontram-se mergulhados em total desconhecimento da doutrina e dos princípios fundamentais dessa ciência, tornando-se espaço para mistificações, fascinações e obsessões.

O que Kardec desejava, conforme registra em “Constituição Transitória do Espiritismo”, na Revista Espírita de dezembro de 1868, é aquilo que hoje propomos: grupos por toda parte, sérios, harmoniosos, conhecedores da doutrina espírita, retomando o diálogo com os Espíritos, questionando, examinando e, enfim, colaborando entre si, através de agrupamentos centrais de seus representantes, comparando o material desenvolvido nos grupos. Esse é o futuro que o Espiritismo demanda e esperamos que, a cada dia que passa, possamos estar contagiando mais pessoas com esse propósito que, contudo, nasceu do conhecimento da obra de Kardec e dos fatos ao redor das adulterações. A bibliografia essencial sobre tudo isso pode ser consultada em nosso site – Grupo de Estudos O Legado de Allan Kardec.

Uma palavra aos *desinformados*: dizer que a época de Kardec era diferente da nossa, como se hoje tivéssemos uma “psicosfera” que não existia na época do codificador, é uma total falta de conhecimento sobre fatos históricos, dos quais recomendamos que esses busquem se inteirar.